

VOZES DO AGRO

Boas práticas de biossegurança podem evitar volta da peste suína africana ao Brasil

Erradicada na década de 1970, doença é capaz de causar prejuízos de bilhões de dólares à suinocultura nacional

4 min de leitura

Janice Reis Ciacci Zanella e Luizinho Caron*

22 Set 2021 - 07h45 | Atualizado em 22 Set 2021 - 07h45



A Peste Suína Africana (PSA) é uma doença hemorrágica de suínos, exótica e de notificação obrigatória. Já ocorreu no Brasil na década de 1970 e hoje é considerada erradicada. Entretanto, é fundamental que os produtores estejam atentos aos sintomas, pois o retorno dessa enfermidade pode causar prejuízos de bilhões de dólares à suinocultura nacional.

Com base no impacto econômico da introdução da PSA nos Estados Unidos, estimado em US\$ 16,5 bilhões no primeiro ano de surto, e nas matrizes suínas de ambos os países, é possível prever que no Brasil, o prejuízo seria de um terço desse valor, ou seja, aproximadamente US\$ 5 bilhões apenas no primeiro ano.



JANICE R. C. ZANELLA
PESQUISADORA
Embrapa Suínos e Aves

LUIZINHO CARON
PESQUISADOR
Embrapa Suínos e Aves

SE A PESTE SUÍNA AFRICANA ENTRAR NO BRASIL, O PREJUÍZO ESTIMADO É DE US\$ 5 BILHÕES SÓ NO PRIMEIRO ANO. POR ISSO, É IMPORTANTE OS PRODUTORES AUMENTAREM A VIGILÂNCIA

Por ser uma doença exótica e que pode se assemelhar a outras clinicamente, inclusive a Peste Suína Clássica (PSC), o diagnóstico laboratorial deve ser realizado em laboratórios oficiais do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa).

A PSA e a PSC são enfermidades virais graves que infectam o suíno, causando grandes perdas econômicas. Apesar de causadas por vírus diferentes – a PSA por um vírus DNA da família Asfarviridae e a PSC por um vírus RNA da família Flaviviridae – os sintomas são semelhantes.

SAIBA MAIS



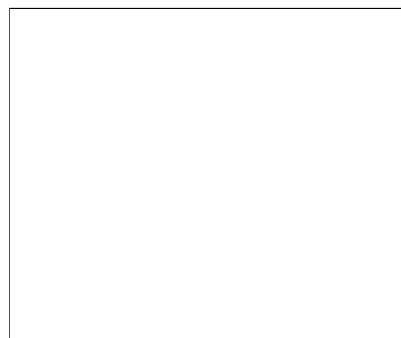
Confirmação de caso de peste suína no Haiti põe indústria brasileira em alerta



Risco de Peste Suína Africana chegar ao Brasil é alto, alertam especialistas

O Brasil tem um programa nacional para controle da PSC e, atualmente, grande parte do território é reconhecida internacionalmente como livre dessa doença. Vale destacar que nenhuma delas é contagiosa para humanos.

▼ CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE ▼



A PSA foi identificada inicialmente na África, mas atualmente está presente em vários países produtores de suínos na Ásia, África, Europa e, mais recentemente, nas Américas, como na República Dominicana, onde foi identificada em julho de 2021.

Leia mais análises e opiniões no Vozes do Agro

O vírus da PSA (VPSA) infecta várias espécies de suídeos:

No entanto, em suínos domésticos e selvagens, a PSA é muito grave. Já foram identificados 23 genótipos diferentes do VPSA, todos na África. A maioria dos genótipos do vírus é altamente virulenta, com taxas de mortalidade muito altas. Além de letal, o VPSA tem o potencial de se espalhar rapidamente e é transmitido de várias formas, principalmente por secreções e sangue.

...o tratamento ou vacina comercial no momento, mas já estão em desenvolvimento. Enquanto isso, o controle é realizado a partir do diagnóstico da doença seguido de eliminação do rebanho, vazio sanitário e descontaminação, conforme preconizado pela Organização Mundial da Saúde Animal (OIE)"

Janice Reis Ciacci Zanella e
Luizinho Caron

Pode se disseminar também pela carne ou produtos cárneos infectados (o VPSA resiste até 1000 dias na carne congelada), fomites (equipamentos, calçados, veículos, vetores como ratos, moscas), contato suíno-suíno (doméstico, subsistência e silvestre) ou por picadas de insetos (mosca do estábulo, mosquitos) e carrapatos do gênero *Ornithodoros*.

Alguns carrapatos como *Ornithodoros moubata* e *O. erraticus* são vetores biológicos, uma vez que se infectam com o VPSA e o transmitem para sua prole, dificultando a erradicação da doença.

▼ CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE ▼

SAIBA MAIS



OIE vê "risco particular" de Peste Suína

4 de outubro de 2021



Diagnóstico de Peste Suína Africana

O VPSA é muito resistente à ação física e química, incluindo baixas temperaturas e calor (inativado a 56 ° C / 70 min; 60 ° C / 20 min e em pH inferior a 3,9 ou superior a 11,5 em meio isento de soro). Desinfetantes como hidróxido de sódio (8/1000 por 30 min), hipocloritos (3% de cloro por 30 min), formalina (3/1000 por 30 min) e ortofenilfenol (3% por 30 min), além de compostos de iodo, podem impedir a sua disseminação.

O período de incubação do VPSA é de quatro a 19 dias. A doença pode ser apresentar nas formas aguda, subaguda e crônica em suínos de todas as faixas etárias. Os sinais da forma aguda são caracterizados por inapetência, febre, leucopenia, petéquias e hemorragias na pele (orelhas, flancos) e elevada mortalidade.

A sintomatologia subaguda ou crônica inclui abortos, sintomas respiratórios e baixa mortalidade. As lesões dependem da forma de apresentação clínica da PSA e da variante viral, mas nas formas aguda podem ocorrer hemorragias extensas em órgãos internos (baço, linfonodos e rins), hidropericárdio, hidrotórax, ascite, edema no trato alimentar.

Leia mais notícias sobre Suínos

Na subaguda observam-se hemorragias em linfonodos, rins e baço (aumentado), congestão, edema pulmonar e pneumonia intersticial. Já na crônica ocorrem lesões no trato respiratório, linfonodos e baço.

▼ CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE ▼

Não existe tratamento ou vacina comercial no momento, mas já estão em desenvolvimento. Enquanto isso, o controle é realizado a partir do diagnóstico da doença seguido de eliminação do rebanho, vazios sanitários e descontaminação, conforme preconizado pela Organização Mundial da Saúde Animal (OIE). Em casos suspeitos, o produtor deve contatar imediatamente a defesa sanitária animal.

O Mapa está implementando cuidados nas fronteiras e na importação de produtos agrícolas e alimentos de países onde a PSA foi identificada. A partir da Vigilância Agropecuária Internacional (Vigiagro), tem reforçado controles nos portos e aeroportos. Outras medidas incluem o monitoramento de javalis, evitar o contato desses animais com suínos domésticos



Ministros das Américas aprovam ação coordenada contra peste suína africana



República Dominicana vai matar milhares de porcos após surto de peste suína

Outra medida importante é a capacitação de caçadores, de forma a integrá-los ao controle da PSA para evitar a disseminação do vírus e reforçar boas práticas de biossegurança.

Os produtores podem contribuir com ações para reforçar essas boas práticas.

Entre elas, destacam-se aumentar a vigilância de suínos domésticos em áreas de alto risco, como as que incluem presença de javalis e lixões, além de evitar alimentar os animais com restos de comida. Outras medidas muito importantes para aumentar a biossegurança em granjas de suínos domésticos são proibir visitas e implementar um plano de contingência para PSA.

▼ CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE ▼

A prevenção da doença inclui ainda um sistema de alerta eficaz, treinamento e capacitação de veterinários e produtores, além de apoio legal e recursos (fundos indenizatórios, diagnóstico, entre outros). Mais informações sobre a PSA podem ser acessadas em página específica sobre o assunto no portal Embrapa.

***Janice Reis Ciacci Zanella e Luizinho Caron são pesquisadores da Embrapa Suínos e Aves.**

As ideias e opiniões expressas neste artigo são de responsabilidade do seu autor e não representam, necessariamente, o posicionamento editorial da Revista Globo Rural.

[Leia mais notícias sobre Economia](#)

22 Set 2021 - 07h45 | Atualizado em 22 Set 2021 - 07h45